



Casa de Cultura de Israel

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2016

Com Relatório dos Auditores Independentes

Casa de Cultura de Israel

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras 3

Demonstrações financeiras auditadas

| | |
|---|----|
| Balanços patrimoniais..... | 6 |
| Demonstrações do resultado | 8 |
| Demonstrações do resultado abrangente | 9 |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido..... | 10 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa | 11 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras..... | 12 |

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores da
Casa de Cultura de Israel
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Casa de Cultura de Israel (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000(R1)) e entidades sem fins lucrativos (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Recebimento de contribuições e doações – identificação

A Entidade, sem finalidade de lucros, obteve parte substancial de suas receitas por meio de contribuições e doações de terceiros, as quais somente podem ser identificadas e, portanto, reconhecidas contabilmente, quando de seu efetivo crédito em conta bancária. Nossos exames nesta área abrangeram, exclusivamente, o confronto dos valores contabilizados com os respectivos depósitos bancários ou boletins de caixa.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)) e Interpretação ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria a fim de planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras--Continuação

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 22 de março de 2017.

Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP-031.269/O-1



Ricardo Afonso Parra

Contador CRC 1SP-237.688/O-4

Casa de Cultura de Israel

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

| | Notas | 2016 | 2015 |
|--------------------------------------|--------------|-------------------|-------------------|
| Ativo | | | |
| Circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3 | 9.441.467 | 7.354.506 |
| Créditos diversos | - | 35.495 | 34.693 |
| Impostos a recuperar | - | 9.198 | 9.198 |
| Total do ativo circulante | | 9.486.160 | 7.398.397 |
| Não circulante | | | |
| Recursos bloqueados | 4 | 1.453.837 | 1.016.605 |
| Imobilizado | 5 | 4.612.499 | 5.170.830 |
| Total do ativo não circulante | | 6.066.336 | 6.187.435 |
| Total do ativo | | 15.552.496 | 13.585.832 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

| | Notas | 2016 | 2015 |
|---|--------------|-------------------|-------------------|
| Passivo e patrimônio líquido | | | |
| Circulante | | | |
| Fornecedores a pagar | - | 16.792 | 12.945 |
| Obrigações tributárias e trabalhistas | 6 | 283.559 | 343.997 |
| Projetos a realizar | 7 | 4.003.726 | 3.442.443 |
| Total do passivo circulante | | 4.304.077 | 3.799.385 |
| Patrimônio líquido | | | |
| Patrimônio social | 10 | 9.786.447 | 8.948.605 |
| Superavit do exercício | - | 1.461.972 | 837.842 |
| Total do patrimônio líquido | | 11.248.419 | 9.786.447 |
| Total do passivo e do patrimônio líquido | | 15.552.496 | 13.585.832 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em Reais)

| | Notas | 2016 | 2015 |
|---|--------------|--------------------|--------------------|
| Receitas operacionais | | | |
| Receita Líquida das atividades | 11 | 1.665.019 | 2.177.690 |
| | | 1.665.019 | 2.177.690 |
| Despesas e receitas operacionais | | | |
| Despesas administrativas | 12 | (1.075.189) | (1.623.463) |
| Despesas Lei Rouanet Trienal | - | - | (9.675) |
| | | (1.075.189) | (1.633.138) |
| Despesas financeiras | - | (5.990) | (5.980) |
| Receitas financeiras | 13 | 878.132 | 299.270 |
| Resultado financeiro, líquido | | 872.142 | 293.290 |
| (=) Superavit do exercício | | 1.461.972 | 837.842 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| (=) Superavit do exercício | 1.461.972 | 837.842 |
| Itens abrangentes | - | - |
| (=) Resultado abrangente | <u>1.461.972</u> | <u>837.842</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

| | Notas | Patrimônio social | Superavit/ (deficit) do exercício | Total |
|---|-------|-------------------|-----------------------------------|-------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | | 8.982.682 | (34.077) | 8.948.605 |
| Incorporação do deficit do exercício anterior | 10 | (34.077) | 34.077 | - |
| Superavit do exercício | - | - | 837.842 | 837.842 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | | 8.948.605 | 837.842 | 9.786.447 |
| Incorporação do superavit do exercício anterior | 10 | 837.842 | (837.842) | - |
| Superavit do exercício | - | - | 1.461.972 | 1.461.972 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | | 9.786.447 | 1.461.972 | 11.248.419 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|------------------|------------------|
| Atividades operacionais | | |
| Superavit do exercício | 1.461.972 | 837.842 |
| Ajustes de itens sem desembolso de caixa para conciliação do superavit do exercício com o fluxo de caixa: | | |
| Depreciações e amortizações | 558.331 | 627.941 |
| Acréscimo em ativos | | |
| Créditos diversos | (802) | (606) |
| Recursos bloqueados | (437.232) | - |
| (Decréscimo)/ acréscimo em passivos | | |
| Fornecedores | 3.847 | 9.515 |
| Obrigações trabalhistas e tributárias | (60.438) | 77.072 |
| Contas a pagar e outros passivos | - | (26.850) |
| Projetos a realizar | 561.283 | 87.636 |
| Pagamento de demandas judiciais | - | (262.249) |
| Fluxo de caixa líquido originado das atividades operacionais | 2.086.961 | 1.350.301 |
| Atividades de investimento | | |
| Acréscimo do imobilizado | - | (61.657) |
| Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | - | (61.657) |
| Aumento do caixa e equivalentes de caixa | 2.086.961 | 1.288.644 |
| Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro | 7.354.506 | 6.065.862 |
| Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro | 9.441.467 | 7.354.506 |
| Aumento do caixa e equivalentes de caixa | 2.086.961 | 1.288.644 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

1. Contexto operacional

A Casa de Cultura de Israel (Entidade) é uma sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, declarada como de utilidade pública federal por meio de decreto datado de 03 de junho de 1992, publicado no Diário Oficial da União - DOU de 04 de setembro de 1992. A sede social da Entidade está localizada na Rua Oscar Freire, nº 2.500 - São Paulo - SP.

A Casa de Cultura de Israel tem as seguintes principais finalidades sociais:

- Intensificação das relações culturais entre entidades congêneres do Brasil e de Israel;
- Promoção e difusão da cultura brasileira, israelense e judaica;
- Organização e manutenção de museu, biblioteca, filmoteca, discoteca, pinacoteca e outras coleções que possam contribuir para a consecução de seus fins;
- Organização, patrocínio ou copatrocínio, bem como a promoção de todas as manifestações culturais, que possam contribuir para a consecução de seus fins;
- Incentivo à produção de trabalhos sobre a cultura brasileira, israelense e judaica, estabelecendo prêmios, fixando-lhes as condições e termos.

A autorização, pela diretoria, para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu em 22 de março de 2017.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Entidade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária (Lei nº 11.638/07), as orientações contidas nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)), norma brasileira de contabilidade ITG 2002 (R1) – Entidades sem finalidade de lucro emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e legislações específicas para entidades filantrópicas.

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.1. Base de apresentação--Continuação

As demonstrações financeiras da Entidade foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para riscos e discussões judiciais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Administração monitora e revisa periodicamente estas estimativas e suas premissas.

2.2. Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração destas demonstrações financeiras são:

Apuração do superavit/ (deficit) do exercício

A Entidade, por não ter fins lucrativos, obtém suas receitas, principalmente, mediante doações e mensalidades de cursos, que são registrados contabilmente quando recebidas em função da impossibilidade de previsão dos valores e datas de recebimento. As despesas são registradas pelo regime de competência.

Caixas e equivalentes de caixa

Incluem caixa e saldos positivos em contas correntes mantidas junto às instituições financeiras. A Entidade considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e, estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, como por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Principais práticas contábeis adotadas--Continuação

Imobilizado líquido

A Entidade optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, tampouco, efetuou a revisão das taxas de depreciação de acordo com a vida útil dos bens, por entender que a estimativa utilizada para os seus bens se encontra adequada, sendo que os valores se encontram registrados pelo custo de aquisição ou construção. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 5.

Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Projetos incentivados

A entrada de recursos relativos aos projetos incentivados, os quais tem como característica a obrigação de aplicação dos mesmos de acordo com sua natureza, é reconhecida como um passivo da Entidade, sendo a sua utilização reduzida desta conta contábil. Referidos recursos não são considerados como uma receita ou despesa da Entidade.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa

| | 2016 | 2015 |
|---|------------------|------------------|
| Caixa | 1.544 | 1.127 |
| Bancos conta movimento – recursos próprios | 834 | 89 |
| Bancos conta movimento – recursos de projetos | 2.258 | - |
| Aplicações financeiras – recursos próprios | 5.085.268 | 3.759.762 |
| Aplicações financeiras – recursos de projetos | 4.351.563 | 3.593.528 |
| | 9.441.467 | 7.354.506 |

As aplicações financeiras estão representadas por fundos de investimento em renda fixa e Certificados de Depósito Bancário - CDB com vencimentos de curto prazo, remunerados às taxas que variam de 97,5% a 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os CDBs, embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo de sua remuneração.

Dos recursos totais da Entidade, R\$ 4.353.821 (R\$ 3.593.528 em 2015) referem-se aos valores recebidos relativos a projetos culturais a executar, não representando recursos disponíveis para suas operações próprias.

4. Recursos bloqueados

Representado por recursos financeiros mantidos em instituição financeira originados da venda de um imóvel ocorrido em 2002, cujo uso está restrito à aquisição de imóveis por imposição do doador. A Administração da Entidade está avaliando alternativas para sua disponibilização.

5. Imobilizado

| | % - Taxa de depreciação anual | 2016 | | 2015 | |
|-------------------------|-------------------------------|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
| | | Custo | Depreciação | Imobilizado líquido | Imobilizado líquido |
| Imóvel sede própria | 4 | 11.077.531 | (6.483.645) | 4.593.886 | 5.036.987 |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 1.277.736 | (1.272.951) | 4.785 | 62.483 |
| Móveis e utensílios | 10 | 556.602 | (549.151) | 7.451 | 60.965 |
| Hardware e software | 20 | 179.177 | (172.800) | 6.377 | 10.395 |
| | | 13.091.046 | (8.478.547) | 4.612.499 | 5.170.830 |

Resumo de movimentação

| | 2015 | Adições | Depreciação | 2016 |
|-----------------------------|------------------|---------|------------------|------------------|
| Imóvel sede própria | 5.036.987 | - | (443.101) | 4.593.886 |
| Máquinas e equipamentos | 62.483 | - | (57.698) | 4.785 |
| Móveis e utensílios | 60.965 | - | (53.514) | 7.451 |
| Equipamentos de informática | 10.395 | - | (4.018) | 6.377 |
| | 5.170.830 | - | (558.331) | 4.612.499 |

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

6. Obrigações tributárias e trabalhistas

| | 2016 | 2015 |
|---|----------------|----------------|
| Provisão de férias e encargos a pagar | 156.301 | 158.997 |
| Salário a pagar | 53.534 | 51.959 |
| Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) a pagar | - | 5.941 |
| Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) a recolher | 33.272 | 64.301 |
| Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) a pagar | 17.740 | 17.794 |
| Obrigações diversas | 22.712 | 45.005 |
| | 283.559 | 343.997 |

7. Projetos a realizar

O saldo de projetos a realizar é apresentado em contrapartida dos valores recebidos de projetos culturais, cujas obrigações ainda não foram executadas. Sua origem está registrada no ativo da Entidade como conta corrente e aplicações financeiras de uso restrito. Referidos valores decorrem da captação de recursos junto a patrocinadores que se utilizam de incentivos fiscais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo é composto, principalmente, pelos recursos captados durante o exercício de 2016 para o Plano Anual Unibes Cultural – 2017, no montante R\$ 2.765.921, conforme publicação no Diário Oficial da União, sob número nº 163.776, de 03 de janeiro de 2017. O prazo de captação deste projeto é de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017. O saldo remanescente dos Planos anuais 2015 e 2016 foram incorporados a este projeto. Sua execução ocorrerá no exercício de 2017.

Seguindo sua orientação cultural, o Plano Anual Unibes Cultural – 2017 tem como característica reunir o melhor da música instrumental e erudita, cinema, literatura, artes visuais, design e teatro. Destaque para a programação infantil, com peças teatrais e oficinas de artes excepcionais, exposições de arte que contemplarão o melhor da produção internacional contemporânea e do design nacional por meio do Pátio Design, uma programação musical intensa, que trará, entre outros, grandes concertos para piano, sessões de cinema, como o Open Air - um festival de cinema ao ar livre que apresentará grandes clássicos da sétima arte, com debates com diretores e produtores, além de workshops/ palestras/ cursos para jovens, como o de cultura criativa em parceria com a Nesta-British Council. Trata-se de uma programação que reúne expoentes de diversas áreas do conhecimento e que abordarão temas de diferentes segmentos da cultura.

Sua composição é conforme segue:

| | 2016 | 2015 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Plano Anual 2017 | 3.918.775 | - |
| A Cultura que Transforma | 84.951 | |
| Plano Anual 2016 | - | 2.601.046 |
| Plano Anual 2015 | - | 706.853 |
| ICMS – I (2013/2014) e II (2014/2015) | - | 134.544 |
| | 4.003.726 | 3.442.443 |

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

8. Provisões para demandas judiciais

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais e as transações da Entidade estão sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, por períodos variáveis de tempo, com referência aos tributos federais, estaduais e contribuições trabalhistas. A Administração da Entidade avalia periodicamente, em conjunto com seus assessores jurídicos, os riscos envolvidos e, para 31 de dezembro de 2016 não possuía demandas judiciais classificadas como risco provável para reconhecimento de respectiva provisão, ou mesmo para demandas judiciais classificadas como de risco possível para divulgação.

9. Tributos e contribuições – considerações aplicáveis às entidades sem fins lucrativos

Imposto de renda e contribuição social

Por ser uma entidade sem fins lucrativos, a Entidade está isenta do pagamento de imposto de renda e da contribuição social, conforme estabelece a alínea “c”, do inciso VI, do parágrafo 150 da Constituição Federal.

PIS

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

COFINS

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03. As receitas financeiras sujeitam-se a alíquota zero desde 1º de abril de 2005, por força do Decreto nº 5.442/2005, em conjunto com o Artigo 10º da Lei nº 10.833/03.

IPTU

Considerando a concessão do direito de uso não oneroso do imóvel da Rua Oscar Freire pela Prefeitura da Cidade de São Paulo – PMSP, não há pagamento do imposto predial e territorial urbano - IPTU.

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

10. Patrimônio líquido

Patrimônio social

O patrimônio social é apresentado em valores atualizados e compreende a somatória dos valores dos superávits e déficits, ocorridos. Os recursos da Entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais.

11. Receita com projetos incentivados, doações e contribuições

As doações recebidas pela Entidade são registradas quando da efetiva entrada dos recursos, sendo as seguintes as principais:

| | 2016 | 2015 |
|---|------------------|------------------|
| Donativos e contribuições | 1.017.102 | 1.864.679 |
| Receitas sobre atividades culturais e eventos | 270.210 | 77.632 |
| Receitas de cursos e seminários | 293.485 | 235.379 |
| Gratuidade – serviços voluntários | 84.222 | - |
| | 1.665.019 | 2.177.690 |

12. Despesas administrativas

| | 2016 | 2015 |
|---|--------------------|--------------------|
| Despesas com remuneração | | |
| Salários e ordenados | (1.044.360) | (698.350) |
| Salários e ordenados – reembolsos de projetos | 944.203 | 698.350 |
| INSS | (259.965) | (92) |
| INSS – reembolsos de projetos | 259.965 | - |
| FGTS | (174.587) | (13.109) |
| FGTS – reembolsos de projetos | 77.384 | - |
| Autônomos | (56.185) | (4.970) |
| Autônomos – reembolsos de projetos | 56.142 | - |
| Benefícios | (21.248) | (149.713) |
| Outras despesas com folha de pagamento | - | (5.082) |
| Gratuidade – serviços voluntários | (84.222) | - |
| | (302.873) | (172.966) |
| Despesas diversas | | |
| Depreciação e amortização | (558.331) | (627.941) |
| Serviços terceiros – pessoa jurídica | (132.217) | (197.272) |
| Despesas com eventos | (19.943) | (125.961) |
| Manutenção da sede | (13.098) | (254.843) |
| Despesas legais e judiciais | - | (1.000) |
| Outras despesas gerais e administrativas | (48.727) | (243.480) |
| | (772.316) | (1.450.497) |
| | (1.075.189) | (1.623.463) |

13. Receitas financeiras

| | 2016 | 2015 |
|---|----------------|----------------|
| Rendimentos de aplicações financeiras (recursos próprios), líquido do imposto de renda retido na fonte - IRRF | 440.900 | 298.869 |
| Atualização monetária acumulada da conta "Recursos Bloqueados" – nota explicativa nº 04 | 437.202 | - |
| Outras receitas financeiras | 30 | 401 |
| | 878.132 | 299.270 |

Casa de Cultura de Israel

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em Reais)

14. Cobertura de seguros

A Entidade mantém cobertura de seguros, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As premissas de riscos, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

15. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros correntemente utilizados pela Entidade restringem-se às aplicações financeiras de curto prazo e fornecedores a pagar, em condições normais de mercado. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando a liquidez, a rentabilidade e a minimização de riscos.

A Entidade não efetuou operações em caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2016 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização:

- **Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras:** os saldos em contas corrente e em aplicações financeiras são mantidos em bancos de primeira linha e possuem seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis. As taxas pactuadas nas aplicações financeiras refletem as condições usuais de mercado;
- **Projetos a realizar:** os valores reconhecidos representam a parcela em Reais dos valores a realizar por recebimento de recursos financeiros recebidos de projetos incentivados.